

ÁREA TEMÁTICA:

Gestão do agronegócio na Amazônia

TÍTULO:

PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE APOIO À ECONOMIA SOLIDÁRIA JUNTO A
AGRICULTURA FAMILIAR: CASO DOS PRODUTORES AGROECOLÓGICOS DO
MUNICÍPIO DE CACOAL-RO

Leandro Valkinir Kester

leandro.kester@hotmail.com
Universidade Federal de Rondônia

Karla Roberto Sartin

karlasartin@unir.br
Universidade Federal de Rondônia

Elias Matias Dos Santos

elias_piper@hotmail.com
Universidade Federal de Rondônia

RESUMO

Uma discussão em voga atualmente é sobre o papel da economia solidária no desenvolvimento econômico no país, e como ela ocorre. A partir desta discussão surgiu o interesse de se pesquisar sobre o assunto. No Estado de Rondônia este assunto é largamente discutido, esta região é conhecida no cenário nacional devido a sua vasta disponibilidade de terra para cultivo e também pelo seu potencial agroecológico. O município de Cacoal deste Estado têm desenvolvido ações a fim de fortalecer a economia solidária para desenvolvimento econômico e social do mesmo. Estas ações partem de instituições de apoio governamentais e não governamentais em parceria com Instituições de Ensino Superior. O problema é que não se sabe se estas ações são aceitas pelos agricultores familiares e de que forma impactam para estes, a partir deste problema objetivou-se pesquisar sobre as contribuições de programas governamentais para desenvolvimento da economia solidária para agricultores familiares do município de Cacoal/RO. Foi utilizado como abordagem de pesquisa o método indutivo, onde a partir de observações e aplicação de entrevista encontrou uma relação entre os pesquisados, agricultores familiares locais e instituições de apoio. Os resultados obtidos apontam as assistências prestadas pelas instituições como fomentador da disseminação da economia solidária no município.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar, economia solidária, agroecologia, sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil a agricultura é predominante em todas as regiões do país e assim a principal fonte de renda de muitas pessoas. O Brasil é considerado um dos principais países com desenvolvimento agrícola, onde teve a inserção desse crescimento através do aumento das exportações do setor. Diante disso surgem expectativas da inclusão definitiva da agricultura brasileira no mercado internacional, e a preocupação de minimizar os riscos ambientais nesse setor, bem como as diferenças regionais, gerando ganhos sociais e econômicos. Conforme dados divulgados pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), cerca de 40% (quarenta por cento) da produção agrícola brasileira em 2005 veio da agricultura familiar, sendo que a cada dez trabalhadores em média oito estão de alguma forma inseridos ou alienados com a agricultura familiar.

Visto que o setor da agricultura familiar está em frequente crescimento procurou-se verificar quais os programas governamentais que tem levado assistências a esses produtores e como a economia solidária esta sendo disseminada na agricultura familiar informando aos agricultores formas de cultivos sustentáveis, como por exemplo, o desuso dos agrotóxicos, e a utilização da terra como sustento mais sem agredir a sua fonte de recurso.

Segundo Batalha (2011), os resultados da agricultura sobre o meio ambiente tornaram-se objeto de grande discussão e preocupação nas diversas instituições que envolver este setor, incluindo as IFES (Instituições de Ensino Superior). A partir dos dados supracitados remete-se ao questionamento: Qual a contribuição do Engenheiro de Produção Agroindustrial e das instituições públicas junto à economia solidária e aos agricultores familiares fomentados pela filosofia da agroecologia? Uma possível resposta para este problema é que as instituições de apoio têm substancial importância no desenvolvimento dos empreendimentos oriundos da agricultura familiar.

Desenvolver uma pesquisa junto aos agricultores familiares e as instituições de apoio é necessário e justifica-se por destacar que a agricultura passa a ser vista sob o ponto de vista da sustentabilidade, e que visa a produção por meio de recursos que permitam a melhoria da produção através de uma perspectiva voltada ao bem geral, onde a sustentabilidade é fomentadora da melhoria, conforme os pilares sustentadores da economia solidária. De modo

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

que, além de proporcionar um processo produtivo melhor traga também maior qualidade de vida aos agricultores familiares.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, Verificar as contribuições de programas governamentais para desenvolvimento da economia solidária para agricultores familiares do município de Cacoal – RO. Têm como objetivos específicos:

- Verificar e analisar a aceitação e contribuição da economia solidária entre agricultores familiares do município em questão;
- Verificar quais programas assistenciais é desenvolvido pelas Instituições de apoio à agricultura do município de Cacoal;
- Verificar qual o papel de instituições de apoio para estes agricultores familiares;
- Analisar o impacto da produção de alimentos através de mini-indústrias na renda familiar dos agricultores familiares.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para maior compreensão do problema apontado para estudo será realizada pesquisa bibliográfica envolvendo os temas: agricultura familiar; economia solidária; Cooperação; Gestão de empresas familiares e programas institucionais de apoio à agricultura familiar no município de Cacoal.

2.1 Agricultura familiar

Agricultura familiar é realizada por pequenos proprietários rurais onde se tem o cultivo da terra por meio de mão-de-obra essencialmente o núcleo familiar. A produção familiar é a principal atividade econômica de diversas regiões brasileiras e precisa ser fortalecida, pois o potencial dos agricultores familiares na geração de empregos e renda é muito importante.

O termo propriedade familiar é conceituado como imóvel que pode ser explorado diretamente pelo agricultor e sua família e este absorva toda a força de trabalho e garanta a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com a ajuda de terceiros. (inciso II do artigo 4º do Estatuto da Terra, estabelecido pela Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964).

Tinoco (2006) define agricultor familiar como:

“Todo aquele agricultor que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+ 80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento.”

A agricultura familiar é uma forma de organização que não se preocupa apenas com a exploração e produção agrícola e rentabilidade econômica, mas também com a necessidade e objetivos da família. Na agricultura familiar a direção dos trabalhos é responsabilidade do produtor e da família e a mão-de-obra familiar é superior às contratações. Outra característica é as dimensões da área de produção relativamente pequena (TINOCO, 2006).

Buainaim e Romeiro (2000), dizem que a agricultura familiar geralmente é desenvolvida a partir de sistemas produtivos complexos que combinam várias culturas, criações animais e transformações primárias tanto para consumo da família como para o mercado. Os agricultores trabalham com grande diversificação no intuito de reduzir riscos com uma determinada cultura. Estes trabalham com a acumulação bens, investimento progressivo, ou seja, investem com o que já ganhou e não com linhas de créditos.

2.1.1 Agroecologia e desenvolvimento sustentável

A agroecologia pode ser definida como agricultura sem agrotóxicos ou abordagem agrícola sustentável, sendo crescente a utilização do adjetivo “agroecológico” acompanhando um produto ou um processo de produção agrícola. Dentre os princípios da agroecologia está o da sustentabilidade econômica, ambiental e social. Na agroecologia as propriedades são autossustentáveis através dos ciclos biológicos e naturais, sendo comercializado apenas o excedente.

2.2 Economia solidária

Economia solidária pode ser compreendida como o conjunto de atividades econômicas de produção, consumo comercialização, prestação de serviço, poupança e créditos, organizados e realizados solidariamente por trabalhadores empenhados em trabalhar num sentido de cooperação (CULTI; *et al.*, 2010).

A economia solidária é um modo de organização da produção, comercialização, finanças e consumo que privilegia o trabalho associado, a cooperação e a autogestão. No

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Brasil a economia solidaria se expandiu a partir do trabalho realizado por organização da sociedade civil, das incubadoras universitárias e dos movimentos sociais que atuam no campo e na cidade.

Esse modo de trabalho vem se transformando em um eficiente mecanismo gerador de trabalho e renda. Seus empreendimentos são formados predominantemente por trabalhadores de baixa renda, desempregados, trabalhadores de mercado informal, entre outros, (CULTI; *et al.*, 2010).

Esse conceito é também um projeto de desenvolvimento integral que visa à sustentabilidade, a justiça econômica e social e a democracia participativa, além da preservação ambiental e a utilização racional dos recursos naturais. Além disso, exige o compromisso dos poderes públicos com a democratização do poder, da riqueza e do saber, e estimula a formação de alianças estratégicas entre organizações populares para o exercício pleno e ativo dos direitos e responsabilidades da cidadania - controle social.

De certa forma a Economia Solidária não representa um modelo econômico cujos efeitos em médio prazo podem ser medidos ou quantificados. Trata-se de uma ideologia que vem ganhando força em todo o mundo e que busca resgatar o papel social das ciências econômicas, Economia solidaria pode ser compreendida como o conjunto de atividades econômicas de produção, consumo comercialização, prestação de serviço, poupança e créditos, organizados e realizados solidariamente por trabalhadores empenhados em trabalhar num sentido de cooperação (CULTI; *et al.*, 2010).

Com essas características a Economia Solidaria vem se transformando em um eficiente mecanismo gerador de trabalho e renda. Seus empreendimentos são formados predominantemente por trabalhadores de baixa renda, desempregados, trabalhadores de mercado informal, entre outros. (CULTI; *et al.*, 2010).

2.3 Cooperação

Uma cooperativa é caracterizada pela associação autônoma de um grupo de pessoas unidas voluntariamente com um propósito comum e visa à satisfação econômica, social e cultural do grupo. Esta satisfação é gerida por uma empresa de propriedade coletiva e democrática. O maior desafio das cooperativas no Brasil é a operacionalização da gestão da cooperativa, a fim de que o mesmo seja democrático e abrangente a todos os cooperados associados.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Segundo Ritossa (2008), em uma cooperativa a associação de pessoas está relacionada a uma responsabilidade social e a união de capital está relacionada à empresa. Sendo assim o cooperado assume dois papéis, o de proprietário e o de cliente. Como o dirigente é um associado o cooperativismo induz a conflitos, uma vez que enquanto cliente, o associado deseja maior preço por seus produtos, porém quando este é proprietário ele deseja maiores resultados econômico para a cooperativa, o que pode ser divergente da proposta do cliente. Tal comportamento leva à complexidade da governança da cooperativa.

Outro fator que torna complexo a gestão das cooperativas é o oportunismo oriundo da heterogeneidade de interesses e da falta de foco nos negócios exercidos pela cooperativa. Porém Giddens (2005) comenta que com o aumento do número de organizações que aderiram ao sistema complexo de redes de relações com outras organizações, por perceberem que suas operações funcionam melhor quando conectadas assim.

2.4 Gestão de empresas familiares

A empresa familiar é toda aquela que esteja ligada a uma família durante pelo menos duas gerações, e essa ligação resulta em uma influência recíproca, tanto na política geral do empreendimento, como nos interesses e objetivos da família. A partir de um sonho, de um ideal ou da necessidade de sobrevivência, o empreendedor torna-se a pessoa que gera, acumula ou distribui riqueza.

Lima e Wilkinson (2002) definem que:

“A produção familiar é a principal atividade econômica de diversas regiões brasileiras e precisa ser fortalecida, pois o potencial dos agricultores familiares na geração de empregos e renda é muito importante. É preciso garantir a eles acesso ao crédito, condições e tecnologias para a produção e para o manejo sustentável de seus estabelecimentos, além de garantias para a comercialização dos seus produtos, agrícolas ou não”.

O cenário da gestão familiar torna-se cada vez mais presente no Brasil e, tendo em vista esse conceito sobre agricultura familiar vale ressaltar que várias empresas atualmente têm em seu corpo corporativo o conceito de gestão de empresa familiar, onde pode se destacar as empresas responsáveis pelo processamento de frutas e hortaliças.

O campo mundial de processamento de alimentos procedentes de frutas e hortaliças está presente em todos os países, portanto, incluso indistintamente os países desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvidos, tornando o mercado bastante competitivo em qualidade, preços e garantia de suprimento.

O desempenho do Brasil no mercado internacional de alimentos processados das frutas e hortaliças está mais focado nas polpas e sucos concentrados, na medida em que as exportações brasileiras de sucos prontos e doces de frutas são inexpressivas.

2.5 Programas institucionais de apoio ao agricultor familiar do município de Cacoal

Atualmente existem várias instituições responsáveis por dar apoio ao agricultor familiar, de forma que o produtor possa sempre estar se qualificando para proporcionar uma melhoria na sua produção. Dentre essas instituições pode-se destacar a EMATER e a Secretaria da agricultura e IES (Instituições de Ensino Superior).

2.5.1 Programas da EMATER - RO

A EMATER-RO (Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia) tem como principal objetivo promover estratégias de desenvolvimento rural sustentável, estimulando a geração de renda para os pequenos produtores, tendo como principal foco a agricultura familiar. A EMATER-RO desenvolve e executa projetos que envolvem agroecologia, pecuária leiteira, projetos relacionados a grãos, ação social e cidadania. Essa entidade leva serviços de assistência técnica de forma educativa e participativa aos agricultores familiares ou em cooperativas e associações objetivando a integração e complementação de fatores produtivos, e ministrando novas metodologias e técnicas e ferramentas adequadas para um maior cultivo da terra tendo em vista o desenvolvimento social e econômico sustentável. Os técnicos que prestam essas assistências são multidisciplinares como: agrônomos, técnico agrícola, pedagogo, contador, administrador de empresas, entre outros. A preocupação é explicar aos pequenos produtores as novas tecnologias de cultivo e manejo dos produtos agrícolas, relatando não só a preocupação em plantar, mais fazer isso de forma sustentável sem agredir a natureza que os cercam.

2.5.2 Programas da Secretaria de Agricultura

O simples rural é um programa voltado para as agroindústrias da região de Cacoal-RO, onde atua com um programa de apoio, fortalecimento e legalização das mesmas, por meio do Serviço de Inspeção Municipal-SIM, em parceria com entidades governamentais e organizações sociais, valorizando o produtor rural, emitindo o *selo de qualidade* no processamento de produtos, visando à segurança alimentas da população, bem como a

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

melhoria na comercialização do produto. Ressalta-se que este programa foi desenvolvido especificamente para atender aos produtores familiares que têm a necessidade de agregar valor aos produtos extraídos de suas propriedades, a exemplo com fabricação de doces, queijos, polpas de frutas entre outros.

Para o desenvolvimento do *Simple Rural* algumas responsabilidades são atribuídas à SEMAGRI (secretaria municipal de agricultura), entre outras, visitas e cadastramentos dos produtores interessados, dar apoio e orientação sobre a produção, boas práticas no processamento, distribuição, comercialização e divulgação dos produtos produzidos pelos pequenos produtores rurais, providenciar espaços em exposições, feiras e eventos, visando à comercialização dos produtos e firmar parceria com várias entidades, tais como: EMATER; CEPLAC (Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira); IDARON (Agência de Defesa Agropastoril do Estado de Rondônia); UNIR (Universidade Federal do estado de Rondônia); FACIMED (Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal); UNESC (Universidade Integrada de Cacoal); IFRO (Instituto Federal de Rondônia); Secretarias Municipais; Central de Comercialização; Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural; Associações e Cooperativas. Está previsto se necessário firmar convênios e contratos com instituições governamentais, ou não governamentais.

Os objetivos do simples rural são:

- Apoio quanto à diversificação da Produção, processamento e comercialização;
- Promoção da sustentabilidade sócio ambiental da propriedade;
- Fornecimento do Serviço de Inspeção Municipal – SIM;
- Incentivo quanto à produção, processamento com a emissão de um selo de qualidade;
- Fornecimento do serviço de monitoramento, técnicas de manejo, boas praticas de fabricação e fazer com que o produtor possa aumentar a satisfação e confiança do cliente, aumentar a produtividade, reduzir os custos internos e possibilitar o acesso mais fácil a novos mercados.

O simples rural veio para ajudar e desenvolver a agricultura sustentável em Cacoal-RO, onde beneficia mais de 16 agroindústrias no município. Dentre as parcerias desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Agricultura destaca-se a parceria realizada com a Fundação Universidade Federal de Rondônia *Campus* de Cacoal, em que acadêmicos do curso Engenharia de Produção Agroindustrial desenvolvem projetos de extensão junto aos agricultores familiares, nestes desenvolvem diagnósticos situacional das propriedades, planos de ação visando o tripé da sustentabilidade do negócio (econômico, ambiental e social),

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

capacitação quanto aos processos produtivos, bem como ações de cidadania. Estes projetos de extensão têm como objetivo não só o auxílio aos produtores rurais, mas também levar o acadêmico à práxis da sua profissão.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão tem caráter exploratório e descritivo, o processo de pesquisa é qualitativo, será adotado o método indutivo de abordagem para esta pesquisa. Quando se deseja conhecer sobre um evento novo e emergente todas as experiências, dados e informações são importantes, e para mensurar este evento é necessário explorar a situação através de pesquisas.

A pesquisa exploratória tem como objetivo familiarização com um assunto pouco conhecido. Para maior conhecimento do objeto de estudo foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema pertinente e entrevistas com especialistas da área. As pesquisas descritivas visam descrever o comportamento dos fenômenos, sendo usada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema em questão (COLLIS e HUSSEY, 2005).

Esta pesquisa é do tipo qualitativa, segundo Campomar (1995), um levantamento qualitativo é caracterizado por uma pesquisa social empírica, investigando um fenômeno atual dentro do contexto social, político, ambiental e econômico. Sendo pesquisa qualitativa um conjunto de técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, com o objetivo de traduzir e expressar fenômenos do mundo social. O pesquisador passa ser um interpretador de uma realidade.

Para Collis e Russey (2005), a pesquisa indutiva é um estudo em que a teoria se forma a partir da observação da realidade empírica e inferências são induzidas a partir de casos particulares, diz-se que o método indutivo vai do específico para o geral. Acredita-se que a aproximação com o fenômeno estudado trará conhecimento a partir da experiência vivida pelos agricultores familiares agroecológicos.

No município de Cacoal, do Estado de Rondônia existe um grupo já estabelecido e fortificado adepto da agroecologia e economia solidária, este grupo formou-se em grande parte por agricultores assentados pelo governo rural e também através da emigração de pequenos agricultores de outros Estados do país devido ao baixo custo para aquisição de terras há trinta anos. Devido a esta experiência e prática foi escolhido este município como

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

objeto de estudo. Dentre os agricultores do município de Cacoal foram escolhidos os agricultores inseridos no programa de governo Simples Rural para observação e aplicação de entrevistas.

A coleta de dados se deu através da observação dos fenômenos, e através de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram aplicadas aos agricultores familiares do setor prosperidade e às entidades EMATER-RO (Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia) e SEMAGRI (Secretaria Municipal da Agricultura de Cacoal).

Como esta pesquisa adotou um método fenomenológico, optou-se em não usar métodos quantitativos para análise dos dados qualitativos, o método de análise foi baseado em três processos: compreensão, síntese e teorização. Para a compreensão foram feitas entrevistas com responsáveis das instituições de apoio para verificar qual o suporte destinado aos agricultores familiares e também a agricultor modelo, líder da comunidade agroecológica.

Síntese e teorização, foram reunidos os conceitos teóricos e o conceitos oriundos da coleta de dados, estes foram confrontados e integrados, o resultado foi disposto de forma dissertativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com entrevista e observações realizadas juntamente com produtores agroecológico da região de Cacoal pode se destacar que a maioria dos produtores que desenvolvem projetos sustentáveis são produtores oriundos de pequenas propriedades, tendo como principal fonte de renda a agricultura e a pecuária leiteira. Todos os produtores entrevistados responderam que possuem área de preservação ambiental e na maioria delas corresponde a mais de 50% da propriedade. Fato que caracteriza a prática da agroecologia e a consciência socioambiental destes produtores familiares.

Através das entrevistas verificou-se que os produtores estão ligados a associações, onde buscam melhorias para os mesmos com o apoio financeiro de órgãos governamentais e não governamentais e também para desenvolver meios de cooperações, onde trocas de ideias são favoráveis para o conhecimento sobre produção sustentável. Com essas associações os produtores têm facilidade na obtenção de benefícios aos pequenos produtores, fato que se tornaria dificultoso caso produtor atuasse de maneira isolada.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Sob o ponto de vista dos produtores, as ações em parceria com outros produtores familiares contribuem para o desenvolvimento socioeconômico da família, pois, com uma parceria entre os mesmo fica mais fácil de desenvolver conhecimento e técnicas de cultivo. Os produtores agroecológicos relatam que devemos produzir com responsabilidade social colocando na mesa dos consumidores produtos cada vez mais saudáveis, eles ainda cita que está nesse setor há mais de 25 (vinte e cinco) anos onde, por meio disso pagou os estudos de filhos em escola particular e o ensino superior.

Esses produtores já obtiveram o conhecimento de tirar da terra tudo aquilo que ela lhes oferece, sem agredir ou degradá-la de alguma forma, hoje eles veem que não há necessidade de derrubar uma castanheira (nome científico *Bertholletia excelsa*) para dela somente tirar o valor da madeira vendida a serraria, mais a importância de se preservar essa árvore nativa da floresta amazônica onde esse produtor retira a castanha que pode ser vendida de forma *in natura* ou através de doces ou geleias que vem a oferecer um benefício econômico maior do que a árvore derrubada, sendo esses benefícios por temporadas de cultivo diferente se ele a tivesse retirado da floresta que poderia beneficiá-lo somente em um período.

Os produtores têm conhecimento da importância que alguns projetos desenvolvidos por órgãos municipais, estaduais ou até mesmo federais influenciam na sua subsistência agrícola, levando a partir desses projetos maneiras de cultivo da terra desses produtores para assim colabora na produção agroecológica. São desenvolvidas várias palestras, workshop com ênfase na produção agroecológica, onde os produtores passam a receber orientações e métodos de manejo da produção, e com isso passam a produzir algo saudável primeiramente para o seu sustento sendo os produtos que sobraram vendendo aos consumidores.

Com a criação de projetos rurais do governo federal, tendo como exemplo o projeto luz para todos e habitação rural veio a influenciar de forma positiva na produtividade dos pequenos produtores. A partir desses projetos os produtores obtiveram meios de adquirir máquinas, e equipamentos, a produção foi melhorada e incrementada por novas tecnologias, um exemplo prático é a compra de materiais de irrigação que só foi possível devido a distribuição à energia elétrica ao meio rural. Esses projetos também influenciaram no bem estar dos pequenos produtores, tendo meios de se construir uma melhor habitação para sua família, trazendo maior qualidade de vida ao campo.

Verifica-se que a falta de cooperação das instituições de apoio com esses produtores implicaria que a relação desses pequenos produtores com a agricultura familiar estaria

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

totalmente comprometida ou até mesmo não vim a existir, pelo simples fato de esses órgãos levarem o conhecimento para as associações e cooperativas informações indispensáveis para a continuidade da agricultura familiar e economia solidária, uma vez que, além de levar assistência e o conhecimento por meios desses órgãos pode-se adquirir equipamentos, maquinários para melhorar a produção como é o caso de tratores que são doados a muitas associações que irá ajudar nos beneficiamento de produtos para esses pequenos produtores.

5 CONCLUSÕES

Através deste estudo aplicado aos produtores familiares do município de Cacoal, Rondônia, verificou-se uma forte adesão à economia solidária, e que os mesmos se organizam conforme associações, uma forma de atuação da economia solidária a fim de obter maior competitividade junto aos produtores convencionais e também outros benefícios. Um fator primordial para a associação foi o apoio das instituições nas diversas esferas (municipal, estadual e federal), assistência promovida por estas instituições que proporcionou esta organização rural. Como impacto dessas ações foi observado o aumento da produção agrícola regional, desenvolvimento econômico do município e também maior dignidade e qualidade de vida aos produtores familiares.

REFERÊNCIAS

- BATALHA, Mário Otavio. *Gestão Agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 2011.
- BRASIL. *Lei4504*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm acessado em 03/05/12 as 16:44.
- BUAINAIM, A. M.; ROMEIRO, A. *A agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção. Projeto: UTF/BRA/051/BRA*. Março de 2000. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/fao>. Acessado dia 03/05/12 as 16:30.
- CAMPOMAR, M. C. **Do uso de “estudo de caso” em pesquisa para dissertações e teses em administração.** *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo: EAESP/FGV. v. 26. n. 3, p. 95-97, 1995.
- COELHO, Ygor da Silva *et al. Fruticultura tropical - Espécies Regionais Exóticas* / Editora Embrapa 2010.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração – Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação.** Bookman, Porto Alegre, 2005.
- CULTI, Maria Nezilda, *et al. Economia Solidária no Brasil – Tipologia dos empreendimentos econômicos solidários*. São Paulo: Todos os Bichos, 2010.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Bookman, Porto Alegre, 2005.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

LIMA, Dalmo M. de Albuquerque; WILKINSON, John Orgs. *Inovação nas tradições da agricultura familiar*. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002.

RITOSSA, C. M., BULGACOV S. *A Internacionalização de Cooperativas Agropecuárias: um Estudo Multi-Método das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Paraná*. ENANPAD 2008.

TINOCO, S. T. J. *Análise sócio-econômica da piscicultura em Unidades de produção agropecuária familiares da região de Tupã, SP*. Tese de doutorado UNESP Jaboticabal, 2006.